

A Igreja É Dispersada

Observe a fonte da perseguição que se levantou contra Estêvão; o conflito iniciou-se numa sinagoga local.

O Sinédrio temia o povo; por isso não maltratou os apóstolos (5:26). Mas agora, a oposição se originou entre homens comuns, numa sinagoga local. Observe como a perseguição aumenta.

A defesa de Estêvão foi perante o Sinédrio, mas ele fora levado para lá por homens comuns, e não pelos próprios chefes. Este é um ponto significativo, pois uma das razões pela qual o Sinédrio não havia sido mais duro com os apóstolos anteriormente foi porque temia o povo. Agora, a oposição se levantou entre o próprio povo, então os chefes podem dar vazão a sua ira contra o movimento, sem temer repercussões entre o povo.

Perseguição Severa Levanta-se Contra a Igreja (Atos 8:1-4)

Homens fiéis sepultaram Estêvão e lamentaram seu falecimento. A tristeza por ele foi se multiplicando enquanto outros eram perseguidos, também, pois o apedrejamento de Estêvão foi como se a represa que segurava a perseguição pelos judeus tivesse se rompido. Imediatamente uma oposição acirrada se desencadeou contra a multidão dos discípulos na cidade de Jerusalém.

O jovem Saulo, que tinha guardado as roupas dos homens que apedrejavam Estêvão, tornou-se um dos líderes da perseguição. Ele devastava a igreja, fazendo buscas de casa em casa para encontrar discípulos. Aqueles que apanhava eram metidos na prisão. Como ele mesmo mais tarde descreve suas ações: “Eu estava convencido de

que deveria fazer tudo ao meu alcance para me opor ao nome de Jesus de Nazaré, e isso foi justamente o que fiz em Jerusalém. Pela autoridade do sumo sacerdote, pus muitos santos na prisão e quando eram condenados à morte, eu dava meu voto contra eles. Eu fui de sinagoga em sinagoga buscando aqueles a quem punir. Tentei forçar aqueles que encontrava a blasfemar” (Atos 26:9-11).

A perseguição encorajou os discípulos a levarem avante o plano de Jesus para espalhar o evangelho (1:8)

Foram tempos terríveis para os santos em Jerusalém, e todos os novos convertidos foram dispersados na Judéia e Samaria. Logo, só os apóstolos foram deixados para trás, na cidade (8:1,14; 11:1). Os

discípulos dispersos não pararam de crer em Cristo. Em vez disso, pregavam a mensagem sobre ele por toda a parte aonde iam, cumprindo assim o plano de Deus para que o evangelho fosse espalhado por toda a terra.

O historiador inspirado segue os discípulos dispersos, conforme espalham a boa nova.

Essa perseguição foi um esforço para destruir a nova igreja mas, na realidade, teve um efeito oposto. Parece que o trabalho de pregação havia sido confinado à cidade de Jerusalém até esse momento. Agora, devido à perseguição, os discípulos estão dispersos pelo resto da Judéia e em Samaria e, conforme vão, pregam a todos que encontram. Use o mapa da Palestina e veja onde estão a Judéia e Samaria, em relação a Jerusalém.

Filipe Prega em Samaria (Atos 8:4-24)

Um dos santos dispersos era Filipe. Ele viajou para o norte, para Samaria, e pregou sobre Jesus ao povo dali. Quando as multidões ouviram Filipe e viram os milagres que fazia, todos prestaram muita atenção ao que ele dizia. Espíritos imundos saíram de muitos, gritando porque estavam sendo expulsos. Muitos, também, que eram paralíticos ou coxos, foram curados. Havia grande regozijo na cidade.

Filipe foi um dos sete homens escolhidos no capítulo 6.

Houve um apóstolo chamado Filipe (1:13), mas este Filipe em Atos 8 não era um apóstolo, porque os apóstolos ainda estavam em Jerusalém, por esse tempo (8:1). Este Filipe não é chamado apóstolo de modo algum, nem poderia ele fazer o que os apóstolos fizeram, ou seja, dar o Espírito Santo através da imposição das mãos (8:14-18). Contudo, ele podia fazer milagres. Era, portanto, outro dos sete homens escolhidos em Atos 6. A história de Estêvão,

um dos sete, é contada nos capítulos 6 e 7; agora temos duas histórias sobre o segundo dos sete homens, contadas aqui no capítulo 8.

A parte central da terra era chamada de Samaria neste momento, mas a cidade velha com o mesmo nome

no Velho Testamento havia sido reconstruído e renomeado Sebaste, em homenagem a Augusto César (Sebaste é a forma grega do nome Augusto). Pela colocação aqui que Filipe desceu “à cidade de Samaria”, a maioria compreende que ele foi à cidade principal de Samaria que seria Sebaste. Mas, como alguns manuscritos dizem apenas “uma cidade de Samaria”, alguns acreditam que ele teria ido à cidade de Sicar, perto do local de Siquém antigo, onde Jesus conversou com uma mulher num poço e depois com o povo da cidade (João 4). Poderia também ter sido uma outra cidade da região. Não importa exatamente qual cidade foi. O ponto importante é que os samaritanos ouviram o evangelho e responderam com alegria. Filipe estava colhendo a colheita daqueles que ouviram Jesus ensinar, assim como estava alcançando alguns que nunca o conheceram pessoalmente.

Simão enganava o povo, usando trapaças para fazer demonstrações, mas reconhecia que Filipe fazia a coisa verdadeira. Filipe fazia milagres, não truques.

Havia um homem chamado Simão em Samaria que, até agora, tinha maravilhado o povo de lá usando feitiçaria. Ele dizia ser uma grande figura. Tinha conseguido enganar a todos, pequenos e grandes, de tal modo que diziam: “Este homem é o Grande Poder de Deus”. Tinham-lhe dado atenção por muito tempo, porque ele continuava a maravilhá-los com suas artes mágicas.

As pessoas de Samaria fizeram as coisas necessárias para serem salvas quando ouviam Filipe pregar. Simão o Mágico fez as mesmas coisas e, portanto, também foi salvo.

Mas, quando o povo de Samaria ouviu Filipe pregando a boa nova a respeito do reino de Deus e o nome de Jesus Cristo, eles foram batizados, tanto homens como mulheres. Até mesmo Simão acreditou na mensagem e foi batizado. Ele estava tão impressionado com os milagres que Filipe podia fazer, que o seguiu por toda parte.

Grande Comissão	Povo de Samaria	Simão, o Mágico
Preguem/ensinem	Ouviram Filipe pregar a boa nova do reino de Deus e o nome de Jesus Cristo	Simão também ouviu a mensagem que Filipe estava pregando
Aquele que crê	Eles creram	Ele creu
Arrependimento		
E é batizado/batizando-os	Foram batizados, homens e mulheres	Ele foi batizado
Será salvo/remissão dos pecados		
Ensinem a observar todas as coisas ordenadas	Pedro e João pregaram nas aldeias samaritanas	

Enquanto isso, os apóstolos, que ainda estavam em Jerusalém, ouviram que o povo de Samaria tinha recebido a palavra de Deus e enviaram-lhes Pedro e João. Quando chegaram, Pedro e João oraram para que os samaritanos pudessem receber o Espírito Santo, porque, neste ponto, ele ainda não tinha descido sobre nenhum deles. A única coisa que havia sido feita era que todos tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus. Depois de orarem para que o povo recebesse o Espírito, Pedro e João impuseram-lhes suas mãos e eles receberam o Espírito Santo.

Pontos importantes relativos ao Espírito Santo são aprendidos aqui:

a) *Receber poderes milagrosos não era uma coisa automática, quando alguém era batizado.*

b) *A única ligação entre batismo no nome do Senhor Jesus e o recebimento do Espírito Santo de um modo milagroso era que ele deixava a pessoa batizada preparada para receber o Espírito.*

c) *Filipe podia fazer milagres, mas não podia dar o poder do Espírito a outra pessoa.*

d) *Não foi deixado ao capricho nem mesmo dos apóstolos dar o Espírito Santo. Eles “oravam” para que os samaritanos pudessem recebê-lo.*

Detalhes importantes:

- **Os samaritanos foram batizados, porém não tinham recebido o Espírito Santo.**
- **Quando souberam do batismo dos samaritanos, os apóstolos acharam necessário enviar Pedro e João.**

Lucas, o historiador inspirado, escreve o que Simão viu: ele viu que através da imposição das mãos dos apóstolos, o Espírito Santo era dado.

Simão não pediu o mesmo dom dado gratuitamente aos crentes. Queria a capacidade para conceder o Espírito.

Simão acreditou e foi batizado e, portanto, foi salvo (Marcos 16:15-16). Mas, depois, ele peca. O que era exigido quando uma pessoa salva pecasse? Pedro disse-lhe para arrepender-se e orar.

Os dons milagrosos do Espírito Santo vinham somente de dois modos:

- **Diretamente do céu, como no caso dos apóstolos e de Cornélio.**
- **Pela imposição das mãos de um apóstolo.**

Quando Simão, o Mágico, viu que o Espírito Santo era dado através da imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu dinheiro, dizendo: “Dêem-me também esta capacidade para que todos sobre quem eu impuser minhas mãos possam receber o Espírito Santo.”

Pedro respondeu: “Seus bens pereçam juntamente com você, porque pensou que poderia comprar o dom de Deus com dinheiro. Você não tem nenhuma parte neste negócio, pois seu coração não está correto diante de Deus. Arrependa-se, portanto, desta sua impiedade e ore ao Senhor para que ele possa perdoá-lo por ter tido tal pensamento em seu coração. Posso ver que você está na própria essência da amargura e nas algemas da iniquidade.”

Simão respondeu: “Ore por mim ao Senhor para que nenhuma das coisas de que você falou aconteça comigo.”

Esta é a passagem onde aprendemos como o Espírito era transmitido de uma pessoa para outra, no Novo Testamento. Lembra-se de que deixamos uma questão pendente lá atrás, no capítulo 6? Naquele tempo, os apóstolos impuseram suas mãos sobre os sete homens que tinham sido escolhidos para uma determinada tarefa. Além de proclamar assim que eles foram indicados para tal tarefa, Estêvão, um dos sete homens, foi capaz de fazer milagres depois (6:8). Agora, nesta história, outro dos sete homens (Filipe) está fazendo milagres, mas dois apóstolos tiveram que vir de Jerusalém antes que qualquer dos samaritanos pudesse receber um dom semelhante. Note que Simão não pediu o dom de fazer milagres, ele pediu a capacidade para passar o Espírito Santo a outros. Ele viu que havia alguma coisa que os apóstolos não estavam dando livremente. Este direito pertencia somente aos apóstolos.

Através do Novo Testamento, encontramos o Espírito ou vindo diretamente de Deus, como no caso dos apóstolos, em Atos 2, e sobre Cornélio e sua casa, em Atos 10, ou através da imposição das mãos dos apóstolos (Atos 6:6,8; 8:14-24; 19:6; 2 Timóteo 1:6). Este é um ponto muito importante porque, se aqueles que receberam o dom do Espírito através dos apóstolos pudessem, por sua vez, passá-lo a outros, então o dom poderia ter sido passado, através das gerações, até chegar a nós, hoje em dia. Mas, se pudesse ser passado somente através da imposição das mãos dos

apóstolos, então não poderia ser transmitido após a morte do último apóstolo. A operação direta do Espírito foi dada durante o primeiro século da igreja primitiva, com o propósito especial de entregar a mensagem de Deus e para confirmar a palavra daqueles que a ensinavam. Esse propósito completou-se naquele século e não houve mais necessidade de dons milagrosos do Espírito.

Pedro e João Retornam a Jerusalém (Atos 8:25)

Depois que Pedro e João pregaram a palavra do Senhor, retornaram a Jerusalém. Enquanto viajavam pelos povoados, pregavam o evangelho em muitas das vilas dos samaritanos.

Filipe Prega a um Eunuco Etíope (Atos 8:26-40)

Um anjo do Senhor disse a Filipe: “Levante-se e vá para o sul, para a estrada que vai de Jerusalém a Gaza (essa área era deserta).” Sem pergunta, Filipe foi para o sul, como havia sido mandado.

Enquanto isso, um etíope dirigia-se ao ponto do qual Filipe estava se aproximando. Este homem era um eunuco de grande autoridade que servia como tesoureiro da Rainha Candace, rainha da Etiópia. Ele tinha feito a viagem até Jerusalém para adorar e, agora, voltava para seu próprio país. Sentado em seu carro, lia o profeta Isaías.

A Etiópia era um reino de povo predominantemente negro cobrindo desde a primeira catarata do Nilo, que marcava a fronteira sul do Egito, indo para o sul até onde o Nilo Azul e o Nilo Branco se juntam. As fronteiras flutuaram através da história, mas a Etiópia era um reino poderoso.

Os etíopes transferiam o poder através de suas rainhas. A rainha mãe transferia a herança ao seu filho, mas ela própria exercia o governo. Ainda que o filho fosse visto como um rei e lhe fossem prestadas honras divinas, ele era confinado ao palácio enquanto sua mãe reinava. “Candace” era um título transmitido de uma rainha à sucessora.

Algumas vezes a palavra “eunuco” não significava literalmente um homem emasculado, mas um príncipe ou funcionário da corte. A palavra adquiriu esse significado porque muitos governantes, naqueles dias, emasculavam seus funcionários para assegurar maior lealdade ao estado. Mas é provável que este homem tenha sido literalmente um eunuco, desde que sua posição funcional é descrita também. Se fosse literalmente um eunuco, então não poderia ter sido mais do que um “prosélito das portas”, uma vez que sua mutilação o impediria de entrar nos pátios interiores do templo (Deuterônimo 23:1). Tais prosélitos não eram circuncidados e não obedeciam a todos os mandamentos cerimoniais e nem todas as ordens referentes à comida que estavam na lei, mas havia muitos deles no mundo do primeiro século, e uma grande quantidade deles mostrou-se receptiva ao evangelho.

Este homem era um etíope, não um judeu, ainda que obviamente um prosélito, uma vez que tinha vindo para adorar em Jerusalém. Ele poderia ter sido um homem negro. Certamente a palavra etíope significa ter uma face escura ou “queimada” (Jeremias 13:23). Assim, os etíopes tinham pele escura. Pinturas em monumentos, contudo, mostram que eles eram de raça mista, alguns negros, outros semitas, e ainda outros caucasianos. Há evidência de que havia uma forte presença e influência judaicas na Etiópia, neste ponto da História.

Dado o grande poder do homem e sua provável riqueza, é possível que houvesse também uma forte guarda pessoal acompanhando-o, ainda que não seja feita menção a ninguém além do eunuco.

O Espírito disse a Filipe: “Vá para o carro.”

Filipe correu ao carro, onde podia ouvir o eunuco lendo Isaías em voz alta. Ele perguntou: “Você entende o que está lendo?”

O eunuco replicou: “Como posso, a menos que alguém me guie?” Então ele convidou Filipe a entrar no carro e sentar-se com ele.

A passagem que o eunuco estava lendo era esta:

Como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes (Isaías 53:7-8).

A pergunta do eunuco, enquanto lia a passagem, foi: “De quem o profeta está falando, dele mesmo ou de algum outro?”

Tomando a escritura de Isaías como seu ponto de partida, Filipe pregou sobre Jesus ao eunuco.

Que oportunidade! Pegar aquele piedosamente descrito em Isaías 53:7-8 e mostrar que, sim, seu julgamento foi tirado, mas ele voluntariamente entregou-se pela nossa expiação (como Isaías mostra nesse mesmo capítulo): e, sim, ele não tinha descendentes porque sua vida tinha sido arrancada, mas não foi o fim dela. Ele foi ressuscitado dentre os mortos e subiu ao céu para sentar-se à destra de Deus. E através do evangelho, todos os homens podem ser salvos se crerem e forem batizados.

Filipe e o eunuco continuavam a viagem e chegaram a um determinado lugar onde havia água. O eunuco disse: “Veja! Aqui há água. Há algum motivo pelo qual eu não possa ser batizado?”

Filipe respondeu: “Se você crê de todo o seu coração, você pode.”

O eunuco era, obviamente, um homem muito devoto. Ele tinha viajado pelo menos mil quilômetros para adorar em Jerusalém. De volta à pátria, estava sentado em seu carro lendo o profeta Isaías.

Procure a Etiópia em um mapa e veja como fica longe de Jerusalém. Agora, olhe para o mapa da Palestina e procure uma estrada de Jerusalém a Gaza. Encontre Samaria e veja de onde Filipe veio para encontrar o eunuco. Considere a providência de Deus. Pelas distâncias envolvidas, Filipe teria que sair de Samaria antes que o eunuco sáisse de Jerusalém, para encontrarem-se na estrada de Gaza.

Este eunuco era um etíope, um prosélito judeu, quase com certeza um “prosélito da porta”.

Agora a boa nova sobre Jesus será levada até mesmo à Etiópia.

Encontre Azoto e Cesaréia em seu mapa.

E o eunuco disse: “Eu creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.”

Então o eunuco ordenou que o carro parasse. Ele e Filipe desceram e entraram na água, onde Filipe o batizou.

Quando saíram da água, o Espírito levou embora Filipe, e o eunuco não o viu mais. Ele continuou sua viagem à pátria, regozijando-se.

Filipe, contudo, foi encontrado em Azoto. Depois de passar através dela, pregou o evangelho em todas as cidades ao longo da costa até chegar a Cesaréia.

Combinação da Grande Comissão	O Eunuco Etíope
Pregue/ensine	Ouviu Filipe pregar Jesus
Aquele que crê	Creu que Jesus era o Filho de Deus
Arrependimento	
E é batizado/batizando-os	Foi batizado
Será salvo/remissão dos pecados	Seguiu seu caminho regozijando-se
Ensine a observar todas as coisas ordenadas	

A Conversão de Saulo de Tarso (Atos 9:1-19; 22:1-16; 26:1-18; Gálatas 1:13-17)

Depois de dar este exemplo de pregação sendo feita pelos discípulos que foram dispersos para longe, Lucas nos leva de volta à corrente principal da história para observar o evento mais importante da história primitiva da igreja desde o seu início: a conversão de Saulo de Tarso. A conversão de Saulo teve o efeito imediato de parar esta primeira onda de acirrada perseguição e tornou possível sua grande obra. Seria difícil superestimar o impacto da obra deste homem na igreja primitiva, e através de seus escritos, na igreja, através de todas as gerações desde então.

Saulo de Tarso tornou-se mais conhecido como o apóstolo Paulo (veja Atos 13:9).

**Atos 9:1-19 – Registro de Lucas
Atos 22; 26 – Narrativas de Paulo
Gálatas 1:13-24 – Informações adicionais sobre a conversão de Paulo e os eventos seguintes**

Incluimos todas as passagens aqui para juntar os pormenores.

Durante o tempo em que Filipe esteve trabalhando em Samaria e com o eunuco etíope, a perseguição continuava a assolar os discípulos em Jerusalém, com Saulo chefiando o esforço. Os discípulos eram arrancados das sinagogas e Saulo tentou com todo o seu esforço fazê-los blasfemar contra o nome de Cristo. Ele colocou muitos santos na prisão, e quando eram condenados à morte, dava o seu voto contra eles. Paulo ia de sinagoga em sinagoga -para punir os santos, convencido de que deveria fazer tudo o que pudesse para opor-se ao nome de Jesus de Nazaré. Ainda soprando ameaças e matança como um dragão, Saulo procurou e recebeu autorização do sumo sacerdote e de todo o Sinédrio para ir a Damasco e a outras cidades para procurar por discípulos de Cristo nas sinagogas dali, e trazê-los de volta a Jerusalém, amarrados como prisioneiros.

Nota Cronológica

Ainda que não haja nenhum fato específico sobre o qual possamos basear uma cronologia dos nove primeiros capítulos de Atos, a evidência que, de fato, temos sugere que Saulo fosse convertido, provavelmente, não mais do que um ou dois anos depois que a igreja começou, nom Pentecostes. A principal evidência sobre a qual isso se baseia é que Jesus foi crucificado pelos judeus na época da festa da Páscoa. A oposição estava num auge febril, nesse tempo. Menos de dois meses mais tarde, no dia de Pentecostes, o evangelho de um Cristo ressuscitado era pregado na mesma cidade em que Jesus foi crucificado, e onde a igreja começou (Atos 2). A próxima história em Atos é a da cura do homem coxo, no templo (3). Como resultado desse milagre e do sermão que se seguiu a ele, Pedro e João foram levados perante o Sinédrio e proibidos de tornar a pregar mais em nome de Jesus (4).

Encontre Damasco no seu mapa. É evidente que os dispersos estavam pregando as boas novas onde quer que fossem, porque já havia santos no lado norte, até mesmo em Damasco. Saulo e os oficiais estão tentando parar o crescimento da igreja.

O capítulo 5 fala de todos os apóstolos sendo detidos, espancados e proibidos estritamente de pregar em nome de Jesus. No capítulo seguinte (6), Estêvão viu-se em conflito com os judeus gregos e, no fim de seu discurso no capítulo 7, é apedrejado. A partir daí, uma grande onda de perseguição começa. Os chefes judeus não demorariam muito a tentar pôr um fim à pregação do evangelho de Jesus de Nazaré. É provável que nem seis meses tenham se passado desde o Pentecostes até a morte de Estêvão.

A perseguição que se iniciou era contra toda a igreja, e por algum tempo assolou só Jerusalém e as áreas próximas da cidade. Não sabemos quanto tempo durou este período, mas o resultado da perseguição foi dispersar a igreja rapidamente (8:4). Portanto, provavelmente não demorou muito para Saulo de Tarso conceber a idéia de perseguir os cristãos fugitivos onde quer que fossem, num esforço para destruir as igrejas que estavam começando a brotar em outros lugares.

Independente de saber o tempo exato, certamente todos podem ver que Saulo foi convertido cedo na era do evangelho. Considero esse ponto importante, pois parece que muitos cristãos ou não têm nenhuma idéia de quando ele foi convertido, ou pensam que foi alguns anos mais tarde.

Tendo recebido permissão para perseguir os santos, Saulo e seus companheiros partiram para Damasco. Quando se aproximavam da cidade, por volta do meio-dia, subitamente uma grande luz, mais brilhante do que o sol, resplandeceu sobre eles. Todos do grupo caíram por terra, e uma voz falou: “Saulo, Saulo, por que me persegue? Como é duro dar murro em ponta de faca.”

Saulo replicou: “Quem é, Senhor?”

O Senhor respondeu: “Eu sou Jesus de Nazaré, a quem você persegue.” Saulo conta mais tarde que até mesmo neste ponto Jesus lhe disse por que tinha aparecido a ele. Ele disse a Saulo: “Levante-se agora e fique em pé porque apareci a você para lhe apontar como servo e testemunha tanto de me ter visto neste momento, como das vezes em que lhe aparecer no futuro. Eu o livrarei de seu povo e dos gentios a quem o estou enviando. Eu o estou enviando aos gentios para abrir-lhes seus olhos, e para convertê-los da escuridão para a luz, e do poder de Satanás para Deus, para que possam ter a remissão dos pecados e herança entre aqueles que são separados pela fé em mim” (Atos 26:15-18).

Saulo disse: “Que quer que eu faça, Senhor?”

Jesus respondeu: “Entre em Damasco e ali lhe será dito o que tem de fazer.”

Agora, os homens que estavam com Saulo ficaram sem fala, porque podiam ouvir uma voz, porém não podiam ver ninguém falando nem entender o que era dito.

Quando Saulo se levantou, estava cego por causa da luz brilhante. Ele teve que ser conduzido pela mão até Damasco. Por três dias não quis comer nem beber, e continuava cego.

Havia um discípulo chamado Ananias, que vivia em Damasco. Ele era muito religioso, um homem sincero e bem conceituado por todos os judeus. O Senhor lhe disse: “Ananias”.

Ele respondeu: “Estou aqui, Senhor.”

O Senhor disse: “Levante-se, vá à rua chamada Direita e pergunte, na casa de Judas, por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando, e viu um homem chamado Ananias chegando e impondo suas mãos sobre ele para que possa receber sua vista.”

Mas Ananias respondeu: “Senhor, eu ouvi muito sobre este homem, quanto mal tem feito aos teus santos em Jerusalém. E ele veio aqui com autoridade dos principais sacerdotes para amarrar todos os que invocam teu nome.”

Mas o Senhor lhe disse: “Vá encontrá-lo, porque ele é o vaso que escolhi para levar meu nome aos gentios e aos reis, assim como aos filhos de Israel. Eu lhe mostrarei quanto ele tem que sofrer por mim.”

Ananias levantou-se e foi ao endereço que Jesus tinha dito, e entrou na casa onde Saulo estava. Impondo suas mãos sobre Saulo, ele disse: “Irmão Saulo, o Senhor, o mesmo Jesus que apareceu a você

Jesus apareceu a Saulo para:

❶ **Apontá-lo como servo e testemunha de Cristo.**

❷ **Enviá-lo aos gentios para abrir-lhes seus olhos e para que pudessem receber a remissão dos seus pecados.**

Saulo não está se regozijando como um homem salvo faria, neste ponto. Ele está jejuando e orando. Ele descobriu que Jesus está vivo e no céu, mas ainda não sabe o que será exigido dele.

A razão por Jesus aparecer a Saulo é repetida por Ananias: “Será uma testemunha dele, diante de todos os homens, do que viu e ouviu.”

Jesus não salvou Saulo no caminho para Damasco. Ananias lhe instruiu que fosse batizado para lavar seus pecados.

quando estava vindo para aqui, enviou-me para que possa receber sua vista e ficar cheio do Espírito Santo” (9:17). Imediatamente caíram de seus olhos algo como se fosse escamas e Saulo pôde ver e olhou para Ananias.

Então Ananias disse: “O Deus de nossos pais apontou-o para conhecer sua vontade, e para rever o Justo, e para ouvir uma voz de sua boca, porque você será uma testemunha dele diante de todos os homens, do que viu e ouviu. E agora, por que demorar mais?”

Levante-se e seja batizado e lave seus pecados, invocando o nome do Senhor.”

Saulo levantou-se e foi batizado. Então se alimentou e recebeu força.

Combinação da Grande Comissão	Saulo de Tarso
Pregue/ensine	
Aquele que crê	Estava convencido de que Jesus vivia
Arrependimento	Jejuava e orava em sinal de arrependimento
E é batizado/batizando-os	Foi batizado
Será salvo/remissão dos pecados	Lavou seus pecados
Ensine a observar todas as coisas ordenadas	

Ananias é citado, às vezes, como o santo que conferiu o Espírito Santo a Saulo porque Ananias disse: “Irmão Saulo, o Senhor enviou-me para que você possa receber sua vista, e fique cheio do Espírito Santo” (9:17). A vinda de Ananias a Saulo foi necessária para que ambas as coisas acontecessem: para ele receber sua vista e ficar cheio do Espírito. Mas o que Ananias fez pessoalmente para que estas coisas acontecessem é diferente. É dito explicitamente que Ananias tinha de colocar suas mãos sobre Saulo “para que recuperasse a vista” (9:12). Em nenhum lugar é afirmado que Ananias impôs suas mãos sobre Saulo para que ele pudesse receber o Espírito Santo. O que Ananias fez para que Saulo pudesse receber sua vista foi impor suas mãos sobre ele. O que ele fez para que Saulo pudesse receber o Espírito Santo foi dizer-lhe o que o Senhor queria que ele fizesse com sua vida, e especialmente o que fazer para ser salvo.

Em nenhum lugar as Escrituras, de fato, descrevem o recebimento do Espírito por Saulo, assim não sabemos em que ponto, exatamente, o Espírito veio. Sabemos com certeza que ele recebeu o Espírito porque Ananias afirmou que tinha vindo para que ele pudesse recebê-lo. Como apóstolo, Saulo não era inferior aos outros (2 Coríntios 11:5; 12:11). Ele fez obras tais como somente os apóstolos que tinham sido batizados com o Espírito podiam fazer (Atos 19:1-7). E, desde que foi chamado por Cristo para ser apóstolo e testemunha, então a promessa do batismo com o Espírito Santo (Atos 1:8) se aplicaria a Saulo como aos doze. Desde que o batismo dos doze apóstolos com o Espírito veio diretamente do céu, sem mãos humanas, e que o batismo com o Espírito de Cornélio e de sua casa vieram diretamente do céu sem mãos humanas, e que Saulo explicitamente disse que recebeu seu conhecimento diretamente de Deus, é evidente que este é o modo como Saulo recebeu o Espírito também.

Em mais de uma ocasião, em seus escritos, Paulo afirma categoricamente que não recebeu sua mensagem dos homens. Recebeu seu conhecimento sobre Cristo e o plano de Deus por revelação, isto é, diretamente de Deus por meio do Espírito Santo (Gálatas 1:11-12; 2 Coríntios 12:1-7). Não pode haver dúvida sobre Paulo ter recebido a plenitude do Espírito Santo que os outros apóstolos receberam.

O Período que se Seguiu Imediatamente Após o Batismo de Saulo (Atos 9:19-31; Gálatas 1:13-24)

Por algum tempo, Saulo permaneceu em Damasco com os discípulos. Imediatamente, começou a proclamar nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus. Todos os que o ouviam ficavam admirados e diziam: “Não é este o

Estas histórias no final do capítulo 9 nos preparam para a conversão de Cornélio, no capítulo 10.

homem que, em Jerusalém, fazia devastação entre aqueles que invocam este nome? E não tinha ele vindo aqui para que pudesse levá-los presos aos principais sacerdotes?” Mas Saulo continuava a crescer em força e confundia os judeus que viviam em Damasco, provando que Jesus é o Cristo.

Em algum ponto, Saulo partiu para a Arábia (Gálatas 1:13-17). A Bíblia não diz quanto tempo ele esteve lá ou o motivo de sua ida. Então, retornou a Damasco e continuou pregando. Depois de muitos

dias terem se passado, os judeus tramaram para matá-lo. Saulo veio a saber da trama, e já que os judeus estavam observando os portões da cidade dia e noite para que pudessem matá-lo, os discípulos o pegaram de noite e o desceram num cesto através de uma abertura no muro da cidade.

Agora, faz três anos do tempo em que Saulo saiu de Jerusalém (Gálatas 1:18-24). Quando voltou à cidade, tentou associar-se com os irmãos, mas estes tinham medo dele. Não acreditavam que ele fosse realmente um discípulo. Barnabé, contudo, levou-o aos apóstolos e lhes disse como Saulo tinha visto o Senhor na estrada de Damasco e como Jesus tinha falado com ele. Disse-lhes como Saulo tinha pregado ousadamente em Damasco, em nome de Jesus. Então, Saulo foi livremente aceito pelos discípulos e associou-se com eles, pregando ousadamente em nome do Senhor.

Barnabé desempenhou seu papel como alguém que encoraja.

Saulo debatia principalmente com os judeus gregos, que planejavam matá-lo. Quando os irmãos souberam da trama, eles o escoltaram a Cesaréia e o enviaram a Tarso, sua cidade natal. Ele tinha estado em Jerusalém apenas 15 dias quando foi forçado a fugir para salvar sua vida (Gálatas 1:18).

Com a conversão de Saulo, a igreja através de toda Judéia e Galiléia e Samaria ficou em paz. Foi edificada, e, andando no temor do Senhor e através do conforto do Espírito Santo, cresceu em número.

Com a conversão de Saulo, a força mais importante por trás da perseguição judaica foi removida. Portanto, a situação descrita em Atos 9:31 tinha prevalecido a partir de pouco tempo depois da conversão de Saulo. Não obstante, é claro que a igreja em Jerusalém tinha estado pouco segura de que a conversão de Saulo fosse verdadeira. Descobrir que ele tinha sido verdadeiramente convertido deve ter sido um alívio para as igrejas da região e para todos os discípulos. Portanto, encontramos a passagem que descreve o crescimento e a paz da igreja neste ponto.

A perseguição acirrada contra a igreja acaba por algum tempo.

Pedro Prega em Lida e Saroná (Atos 9:32-35)

Pedro saiu de Jerusalém e viajou sem pressa entre os santos, no interior da Judéia. Enquanto passava por todas as partes do sul da Palestina, chegou aos santos que viviam em Lida. (Lida é a cidade que o Velho Testamento chamou de Lode, mencionada em 1 Crônicas 8:12; Esdras 2:33; Neemias 7:37 e 11:35). Ali ele encontrou um homem chamado Enéias, que fora paraplético durante oito anos e estava preso ao leito.

Pedro disse-lhe: “Enéias, Jesus Cristo o cura. Levante-se e arrume sua cama.” Imediatamente Enéias levantou-se. Todos os que viviam em Lida e Saroná viram-no e se converteram ao Senhor.

Pedro Ressuscita Dorcas Dentre os Mortos (Atos 9:36-43)

Poucos quilômetros a noroeste de Lida estava a cidade de Jope, situada na costa. Ali vivia uma discípula chamada Tabita (em língua aramaica). Em grego, seu nome era Dorcas (que significa gazela). Esta senhora era rica em boas obras e atos de misericórdia que fazia para o povo.

Agora que a igreja atravessava uma época de paz, Pedro podia sair de Jerusalém para uma viagem que o levaria aos discípulos em Lida, em toda a planície de Saroná, e a Jope.

Com o passar do tempo, ela ficou doente e morreu. Depois de seus amigos a lavarem, deitaram-na numa sala do andar superior. Uma vez que Lida era perto, e os discípulos ouviram que Pedro estava lá, enviaram dois homens para pedir-lhe que viesse sem demora. Logo que Pedro recebeu a mensagem, levantou-se e foi com os homens.

Quando Pedro chegou, levaram-no ao lugar onde o corpo de Dorcas estava deitado. Viúvas estavam em volta, chorando enquanto lhe mostravam os casacos e outras roupas que Dorcas havia feito.

Pedro pediu para que todos saíssem do quarto, ajoelhou-se e orou. Então, voltando-se para o corpo, disse: “Tabita, levante-se”.

Dorcas abriu os olhos e, quando viu Pedro, sentou-se. Pedro tomou-a pela mão e ajudou-a a ficar em pé. Então chamou os que creram e as viúvas e apresentou-a viva.

O relato deste milagre se espalhou através de toda Jope e muitos creram no Senhor. Depois disto, Pedro permaneceu por muitos dias em Jope com um homem chamado Simão, que trabalhava com couro.

Pedro Prega o Primeiro Sermão do Evangelho aos Gentios (Atos 10:1-48)

Um homem chamado Cornélio vivia na cidade de Cesaréia. Era um centurião da corte romana conhecida como a corte italiana. Cornélio era um homem profundamente religioso, que temia a Deus com toda a sua casa. Deu muito auxílio aos pobres e orava sempre a Deus.

Ainda que Cornélio conhecesse o Deus dos judeus e tivesse chegado a adorá-lo habitualmente, ele não era um judeu, nem por nascimento nem por religião. Ele se enquadrava na categoria das pessoas descritas como “tementes a Deus”, no Novo Testamento (Atos 10:2,22; 13:16,26). Isto é, acreditava em Jeová, mas não tentou se submeter à lei dos judeus.

Cesaréia era uma cidade muito grande (cobrindo 1.200 hectares), localizada no litoral, cerca de 50 km ao norte de Jope. Todos os procuradores da Judéia, depois de Pilatos, fizeram dela a sede de seu governo.

Este é um ponto significativo, porque havia muitos prosélitos convertidos nesse tempo. Lembre-se de que um prosélito era um gentio por nascimento, mas que tinha sido convertido à religião judaica. Havia prosélitos presentes no dia de Pentecostes, quando Pedro e os outros apóstolos pregaram o evangelho pela primeira vez (2:5,11). Entre os sete homens que foram escolhidos para ajudar a resolver o problema das viúvas gregas, estava Nicolau, um prosélito de Antioquia (6:5). O eunuco etíope era outro dos tais prosélitos (8:26-40).

Cornélio era um gentio. Ele conhecia e adorava o Deus dos judeus e era, portanto, “temente a Deus”, mas não um prosélito.

Mas Cornélio era diferente. É bem provável que o motivo de Deus ter selecionado Cornélio para ser o primeiro gentio a quem foi concedida a bênção de ouvir o evangelho, foi porque ele já conhecia Jeová e seria, portanto, receptivo à mensagem. Mas ele era um gentio! Quando nossa história prosseguir, veremos por que isto representava um problema.

Um centurião era o superior de 100 soldados. Este determinado grupo de 100 homens fazia parte de uma coorte italiana. Uma coorte era constituída por 600 soldados. Havia 10 coortes numa legião. As coortes italianas eram compostas de voluntários romanos que eram, por isso, considerados os mais leais dos soldados. Havia 32 dessas coortes italianas estacionadas no Império Romano.

Por volta das três horas da tarde, Cornélio estava orando (10:30) quando viu uma visão real (isto é, não era um sonho). Na visão, um anjo de Deus veio a ele e disse: “Cornélio.”

Cornélio, de olhos fixos no anjo e muito amedrontado, disse: “O que é, Senhor?”

O anjo disse: “Suas orações e suas boas ações são observadas por Deus. Agora, envie homens a Jope para que tragam na volta um homem chamado Simão, de sobrenome Pedro. Ele está com Simão, o curtidor, cuja casa é junto ao mar.”

Quando o anjo saiu, Cornélio chamou dois dos seus servos domésticos e um soldado muito religioso dentre aqueles que eram seus mais confiáveis auxiliares. Ele lhes disse tudo o que havia acontecido e lhes deu suas instruções. Então, os enviou a Jope.

Os mensageiros viajaram aproximadamente 50 km tão rapidamente quanto possível, para chegar a Jope no dia seguinte. Eles se aproximaram da casa de Simão, o curtidor, por volta do meio dia.

Enquanto isso, Pedro tinha subido para o terraço da casa para orar. Ele estava com muita fome, mas enquanto esperava pela refeição que estava sendo preparada, teve uma visão.

Os judeus geralmente faziam duas refeições, a primeira delas por volta das 10 horas, e a refeição principal, que era feita ao entardecer. Esta refeição no contexto deve ter sido o café da manhã atrasado, o que ajuda a explicar porque Pedro estava tão faminto.

O transe em que Pedro caiu é da palavra grega “ekstasis”, da qual vem nossa palavra “êxtase.” Era uma condição induzida divinamente, na qual o ambiente externo de uma pessoa desaparece e ela tem sua percepção aumentada. Neste estado, Pedro recebeu sua visão.

Pedro viu o céu aberto, e um grande lençol que foi baixado pelos quatro cantos, sobre a terra. No lençol estavam todos os tipos de animais de quatro pés, répteis e aves. Uma voz ordenou: “Levante-se, Pedro, mate um destes animais e coma-o”.

Mas Pedro disse: “De modo algum, Senhor, pois nunca comi qualquer coisa comum e imunda”.

A voz replicou: “O que Deus limpou, não chame comum ou imundo”.

Isto aconteceu três vezes e então o lençol foi retirado. (É difícil dizer pelo texto se o lençol foi levantado e baixado três vezes ou se apenas a conversa se repetiu três vezes.)

Enquanto Pedro estava muito confuso sobre o que havia visto e imaginava o significado de tudo isso, os homens enviados por Cornélio chegaram à porta e perguntaram se Simão, chamado Pedro, estava ali.

Enquanto Pedro continuava a pensar na visão, o Espírito disse: “Três homens chegaram procurando por você. Levante-se e desça para encontrá-los. Não hesite em ir com eles, porque eu os enviei.”

Prontamente Pedro desceu para saudar os homens. Ele disse: “Eu sou aquele que vocês estão procurando. Por que vieram a mim?”

Eles disseram: “Cornélio, um centurião, um homem justo e que teme a Deus, que tem boa reputação entre os judeus, foi avisado por um santo anjo que mandasse buscá-lo para que venha a sua casa, de modo que ele possa ouvir o que você tiver a dizer.” Pedro convidou-os a entrar e providenciou um lugar para ficarem.

No dia de Pentecostes, Pedro havia pregado dizendo: A promessa é para vocês e para seus filhos e “para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar” (2:39). O próprio Jesus tinha ordenado que o evangelho fosse pregado a todas as nações (Mateus 28:18-20; Marcos 16:15-16). Até aqui, contudo, isto não tinha sido feito. Agora vem a visão para encorajar Pedro a ir à casa de Cornélio, para pregar o primeiro sermão evangélico aos gentios. O problema não era que Pedro não quisesse obedecer a Deus; em vez disso, ele ainda não tinha entendido as implicações das palavras que tinham sido reveladas. Continuaremos a observar enquanto estas implicações começam a se esclarecer sobre Pedro, nesta ocasião, e como ele convence seus irmãos de que era a vontade de Deus que aos gentios fosse dado o direito à salvação. Note que ele já deu um passo importante em seu entendimento, porque convidou os mensageiros a entrarem e lhes deu pousada: um judeu dando alojamento a três homens gentios!

Conforme os gentios eram convertidos, o palco foi montado para uma das mais amargas controvérsias que atormentaram a igreja nas décadas do meio do primeiro século. Até este ponto, a perseguição contra a igreja veio de judeus incrédulos. Cedo, a perturbação se levantará dentro da própria igreja, quando os cristãos judeus começarem a insistir que antes que um gentio pudesse ser salvo ele teria primeiro que ser circuncidado, isto é, ele teria que primeiro tornar-se um judeu pela religião. Consideraremos esta questão várias vezes, conforme prosseguirmos através do resto da história contada no livro de Atos e também quando estudarmos as epístolas. Não foi uma questão fácil de resolver naquele século.

No dia seguinte, Pedro partiu com os três homens. Levou consigo seis dos irmãos judeus de Jope. Como veremos no capítulo 11, estes seis homens servirão como testemunhas do que estava acontecendo. Um dia depois de partirem, chegaram a Cesaréia. Cornélio os esperava e havia reunido seus parentes e amigos íntimos para estarem lá também.

Cornélio é uma das melhores pessoas mencionadas na Bíblia. Há tantas qualidades nele dignas de serem imitadas em nossas vidas! Estava obviamente aguardando emocionadamente a vinda de Pedro. Ele percebeu que esta era uma oportunidade rara e queria compartilhá-la com as pessoas que amava.

Quando Pedro entrou na casa, Cornélio caiu no chão e o adorou. Mas Pedro levantou-o, dizendo: “Levante-se! Sou apenas um homem.”

Enquanto continuavam a conversar, Pedro entrou na casa e encontrou muitos que tinham se reunido. Ele lhes disse: “Todos vocês sabem que coisa ilícita é para um homem judeu estar visitando alguém de outra nação. E contudo, Deus mostrou-me que eu não deveria chamar comum ou imundo a qualquer homem. Portanto, eu vim prontamente, sem fazer objeção. Agora, posso perguntar por que me mandaram buscar?”

Cornélio respondeu: “Há quatro dias, nesta mesma hora, eu estava fazendo a oração da nona hora, em minha casa. Subitamente este homem estava diante de mim em vestes brilhantes e dizia: ‘Cornélio, sua oração foi ouvida, e suas ações de misericórdia foram notadas à vista de Deus. Você deve, portanto, mandar alguém a Jope e trazer Simão, que é chamado Pedro. Ele está na casa de Simão, um curtidor, que fica na beira do mar.’ Imediatamente, portanto, eu mandei buscá-lo e assim você fez a gentileza de vir. Agora, pois, estamos todos aqui presentes à vista de Deus para ouvir tudo o que o Senhor lhe ordenou que dissesse.”

Muitos estudiosos estimam que Cornélio tenha se convertido cerca de 38 d.C., calculando 8 anos depois que a igreja foi estabelecida no dia de Pentecostes.

Entenda a introdução de Pedro:

❶ Deus não faz acepção de pessoas.

❷ Para Israel, Deus enviou a boa nova de paz através de Jesus Cristo: Ele é o Senhor de todos.

Que maravilhosas oportunidades Pedro tivera desde que saiu de Jerusalém! Que experiências estimulantes! Que emocionante estar aqui nesta casa diante destas pessoas, sabendo que elas estão prontas para ouvir e receber o que ele tem a dizer sobre a palavra de Deus.

Pedro começou a falar, dando como sua introdução a lição que ele mesmo só conseguira entender nos últimos dois dias:

Na verdade, estou entendendo que Deus não faz acepção de pessoas. Ao invés disso, em cada nação, aquele que o teme e age corretamente é aceitável por ele. Ele enviou a palavra aos filhos de Israel, pregando as boas novas de paz através de Jesus Cristo: Ele é o Senhor de todos.

Agora se segue o corpo do sermão:

Todos vocês sabem dos acontecimentos que começaram depois que João pregou seu batismo. Estes eventos começaram na Galiléia e foram contados através de toda a Judéia. Refiro-me a Jesus de Nazaré, como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder. Ele saiu fazendo o bem e curando todos os que estavam oprimidos pelo diabo, pois Deus estava com ele.

E somos testemunhas de todas as coisas que ele fez, tanto no país dos judeus como em Jerusalém. Os judeus o condenaram à morte, pendurando-o num madeiro. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e mostrou que ele estava vivo, não a todo o povo, mas a testemunhas que foram especialmente escolhidas por Deus, nós mesmos, que comemos e bebemos com ele depois que se levantou dentre os mortos. E ele incumbiu-nos de pregar ao povo e testificar que este é o apontado por Deus para ser Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele, que através de seu nome, cada um que nele crê receberá remissão de seus pecados.

Enquanto Pedro dizia estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos que o ouviam pregar. Os judeus que tinham vindo com Pedro ficaram admirados porque o dom do Espírito Santo foi derramado também sobre os gentios. Eles sabiam que isto era assim porque ouviram os gentios falar em línguas e louvar a Deus.

Pedro, vendo isto também, disse: “Pode algum homem recusar água para que não sejam batizados aqueles que receberam o Espírito Santo justo como nós o recebemos?” Em outras palavras, na presença deste sinal de Deus, pode algum judeu negar que estes gentios tenham o direito de serem salvos? E Pedro ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo.

Depois disso, Cornélio e todos os que estavam com ele pediram a Pedro que ficasse por mais algum tempo. *Pedro não estava pedindo permissão para batizar estes gentios, nem estava pedindo um voto entre seus irmãos judeus. Antes, ele fez uma pergunta retórica: Como poderia alguém recusar permitir que estas pessoas sejam batizadas, desde que Deus obviamente os aceitou?*

Combinação da Grande Comissão	Cornélio e sua Casa
Pregue/ensine	Todos eles estavam presentes para ouvir tudo o que o Senhor havia mandado Pedro dizer.
Aquele que crê	
Arrependimento	
E é batizado/batizando-os	Pedro ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo
Será salvo/remissão dos pecados	Os irmãos fiéis se regozijaram porque aos gentios havia sido concedido o arrependimento para a vida (11:18)
Ensine a observar todas as coisas ordenadas	Pedro ficou com eles por mais algum tempo

A Defesa que Pedro Fez de Seus Atos (Atos 11:1-18)

Os outros apóstolos e irmãos que estavam na Judéia ouviram que os gentios também haviam recebido a palavra de Deus. Quando Pedro voltou a Jerusalém, seus irmãos judeus (aqueles que tinham sido circuncidados) fizeram objeção aos seus atos, dizendo: “Você entrou em casa de homens incircuncisos e comeu com eles.”

Pedro respondeu explicando exata e cuidadosamente o que tinha acontecido:

Eu estava na cidade de Jope orando quando, num transe, tive uma visão. Um objeto como um grande lençol foi baixado do céu pelos quatro cantos e desceu a mim. Quando olhei, vi animais quadrúpedes da terra, bestas selvagens, répteis e aves do céu. Ouvi também uma voz dizendo-me: “Levante-se, Pedro: mate e coma”.

Mas eu disse: “De modo nenhum, Senhor, pois nada comum ou imundo jamais entrou em minha boca”.

A voz falou uma segunda vez, dizendo: “O que Deus limpou, não chame comum ou imundo”. Isto foi feito três vezes e então tudo foi levantado de volta para o céu.

Justo nesse momento, três homens apareceram na casa onde eu estava hospedado. Eles tinham sido enviados a mim de Cesaréia. O Espírito disse-me para ir com eles, sem fazer distinção. Estes seis irmãos também me acompanharam e entraram na casa do homem.

Ele nos contou como tinha visto um anjo de pé em sua casa, o qual lhe disse: “Mande alguém a Jope, que traga Simão, por sobrenome Pedro. Ele lhe dirá as palavras pelas quais será salvo, você e toda a sua casa.”

Quando comecei a falar-lhes, o Espírito Santo desceu sobre eles, do mesmo modo que o fez conosco no começo. E eu me lembrei do que o Senhor disse: “João na verdade batizava com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo.” Ora, se Deus lhes deu o mesmo dom (igual em quantidade e qualidade) que nos deu, quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para me opor a Deus?

Quando os irmãos judeus ouviram estas coisas, cessaram suas objeções e glorificaram a Deus, dizendo: “Então aos gentios também Deus concedeu o arrependimento para a vida.”

Há dois casos onde é claramente mostrado que o Espírito Santo veio sobre os homens diretamente do céu, em forma batismal: Atos 2:1-4, quando caiu sobre os apóstolos, e Atos 10:44-46, quando caiu sobre Cornélio e sua casa. Uma terceira vez é implícita, no caso de Paulo, mas os pormenores não são dados. Há muitos pontos a serem observados:

- ❶ O batismo com o Espírito Santo nunca salvou a pessoa que o recebeu.
- ❷ Aqueles que receberam o Espírito Santo não estavam fazendo nada para tentar obtê-lo, naquele determinado momento.
- ❸ Um motivo especial é dado para explicar por que o Espírito Santo desceu nessas ocasiões. No caso dos apóstolos, foi para capacitá-los a serem testemunhas qualificadas (Atos 1:8; 26:16) e, no caso de Cornélio, foi para convencer os judeus de que Deus havia concedido o arrependimento aos gentios também (Atos 11:18).

É evidente que Cornélio recebeu o batismo do Espírito Santo, e não alguma outra manifestação do Espírito, por estas razões:

- ❶ Foi ministrado do mesmo modo, diretamente do céu.
- ❷ Para encontrar uma experiência comparável, Pedro não recorre aos samaritanos, que tinham recebido o Espírito através da imposição das mãos apostólicas (Atos 8:14-17), nem aos sete sobre quem os apóstolos impuseram suas mãos (Atos 6:6). Ele voltou ao começo, o dia de Pentecostes. Assim, Pedro não disse:

Por que os judeus tiveram dificuldade em aceitar os gentios?

❶ **A lei de Moisés proibia explicitamente a convivência com seus vizinhos.**

❷ **Depois da volta do cativo, Esdras e Neemias se opuseram amargamente às uniões matrimoniais com seus vizinhos.**

❸ **Portanto, os judeus tinham aprendido que Deus queria que se mantivessem separados. Apesar do fato de terem sido dispersados por todo o mundo mediterrâneo, eles se mantinham rigorosamente separados dos vizinhos gentios.**

“Cornélio recebeu o Espírito Santo da mesma maneira que todos os outros.” Ele disse que o Espírito Santo desceu sobre ele como desceu sobre nós, “no princípio”.

🕒 A experiência recordou a Pedro a promessa do Senhor, mas essa promessa era do batismo com o Espírito Santo (11:16).

O batismo com o Espírito Santo fez de Cornélio e sua casa apóstolos? Não, porque não foi o batismo com o Espírito Santo que fez dos doze discípulos de Jesus apóstolos. Sua missão apostólica é que fez isso. Em outras palavras, Jesus tinha-os chamado para serem testemunhas de um modo muito especial. Eles andaram e conversaram com Cristo, tanto durante seu ministério público como durante o período depois de sua ressurreição. Portanto, foi-lhes dada a missão especial de levar essa mensagem ao mundo. O batismo com o Espírito meramente capacitou-os a levar avante sua tarefa. O Espírito de Deus faz o que ele manda fazer. No caso de Cornélio, era convencer os judeus de que a salvação estava sendo oferecida também aos gentios.

Por que foi tão difícil para os judeus entenderem que os gentios deviam ser incluídos na bênção da salvação? Isto parece um ponto tão óbvio para nós.

Sempre que um assunto racial entra num quadro, ocorrem conflitos; mas era mais do que um simples assunto de raça, no primeiro século. A lei de Moisés proibia estritamente os israelitas de se misturarem com seus vizinhos (veja Deuteronômio 7:1-6; Êxodo 34:10-17). Havia, pelo menos, duas razões para este mandamento. Primeiro, Deus havia escolhido os israelitas como sua possessão especial, para ter um povo através do qual ele poderia mostrar seu cuidado e trazer seu Filho ao mundo para executar o plano completo da salvação. Segundo, os vizinhos dos israelitas eram muito perversos. Deus lhes disse que, se fizessem amizade com seus vizinhos, então seus corações seriam afastados dele para os ídolos. Isto foi exatamente o que aconteceu. Através de toda a história do Velho Testamento, os israelitas se voltavam para as práticas idólatras de seus vizinhos muitas e muitas vezes. Finalmente, Deus os levou ao cativeiro pelos seus pecados. Mesmo depois de ele ter trazido de volta um remanescente, eles começaram a casar-se com seus vizinhos estrangeiros e a seguir seus modos. Esdras e Neemias combateram a prática vigorosamente, e até mesmo exigiram que suas esposas estrangeiras e filhos fossem afastados (Esdras 9-10; Neemias 12:23-28).

No fim do Velho Testamento, os judeus devotos tinham aprendido esta lição importante. Durante os anos de silêncio, os judeus se mudaram para todo o mundo então conhecido, mas ainda estavam determinados a manter-se um povo separado. Quanto mais devotos eram, mais tentavam manter-se separados dos outros povos. Isto era agradável a Deus naquele tempo, porque a velha lei ainda estava em vigor, e Deus não tinha terminado seu plano para a salvação de todos os homens. Jesus, portanto, veio a um povo distinto, que deveria ter sido preparado para recebê-lo por causa de todas as promessas e profecias que eles tinham em suas escrituras.

Mas a hora da salvação de todos havia chegado na altura do capítulo 10, de Atos. Estes mesmos profetas do Velho Testamento, que haviam predito que o Messias viria, também predisseram que as bênçãos de Deus seriam “para todos os que ainda estão longe”, como disse Isaías (em 57:19). Pedro podia dizer estas palavras no dia de Pentecostes, mas teria que ver uma visão direta do céu para entender o que as palavras significavam. Os irmãos judeus que foram com Pedro de Jope para Cesaréia entenderam o suficiente para entrarem no lar de um gentio, mas estavam admirados por Deus ter lhes dado seu Espírito. Os irmãos em Jerusalém objetaram quando ouviram que Pedro tinha ido a um gentio, mas eram homens bons, por isso aceitaram a explicação e glorificaram a Deus quando conheceram os detalhes do que havia acontecido.

Quando examinamos a situação, pensamos que a questão deveria ter sido resolvida de uma vez por todas, deste ponto em diante. Mas crenças duradouras não mudam rapidamente. Mesmo que fossem entendidas numa cidade, a questão se levantaria novamente tão logo que o evangelho fosse pregado aos gentios em outra cidade. Levou todo o primeiro século para que esta questão fosse finalmente entendida e aceita.

O Evangelho Chega até Antioquia (Atos 11:19-26)

Aqueles que foram dispersos no exterior, no tempo em que a perseguição se levantou com a morte de Estêvão, viajaram até Fenícia, Chipre e Antioquia, mas, a princípio, pregavam somente a judeus. Depois de algum tempo, alguns homens, especialmente homens de Chipre e Cirene, começaram a pregar também aos gentios. O primeiro lugar onde fizeram isso foi em Antioquia da Síria. O Senhor abençoou a obra desses homens e um grande número de pessoas creu e se voltou para o Senhor.

Atos 11:19 nos traz de volta a 8:4, onde a igreja foi dispersada na perseguição de Estêvão.

O relato deste sucesso chegou aos ouvidos da igreja lá em Jerusalém, então os irmãos enviaram Barnabé a Antioquia. Quando ele chegou e viu a graça de Deus, ficou muito alegre. Ele encorajou todos os novos discípulos a permanecerem fiéis ao Senhor de todo

o coração. Barnabé era um bom homem, cheio do Espírito Santo e de fé. Muitas pessoas foram acrescentadas ao Senhor.

Depois de algum tempo, Barnabé foi a Tarso, na Cilícia, para encontrar Saulo. Lembre-se de que Saulo tinha estado em Tarso desde o tempo em que foi enviado para lá para escapar da trama contra sua vida em Jerusalém (9:29-30). Barnabé encontrou Saulo e o levou a Antioquia para ajudar na obra lá. Durante um ano reuniram-se com a igreja e ensinaram muitas pessoas.

Em Antioquia, os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez.

Havia muitas Antioquias nesta parte do mundo. Duas são mencionadas no Novo Testamento: Antioquia da Síria (11:19) e Antioquia da Pisídia (13:14). Por muitos anos, esta Antioquia da Síria foi bem proeminente na história bíblica, porque a igreja de lá era forte e influente.

Alguns dizem que o nome “cristão” foi dado aos discípulos por seus inimigos. Outros argumentam que foi dado por Deus. Não nos é dito como se originou. Foi, contudo, aceito com aprovação divina (1 Pedro 4:16). Ocorre três vezes no Novo Testamento: Atos 11:26; 26:28; e 1 Pedro 4:16.

Outra questão é levantada por alguns sobre se o nome “cristão” é o “novo nome” predito por Isaías em 62:2. Muitos pensam assim. Para responder esta questão, contudo, temos que ir ao contexto de Isaías 62. As palavras ditas no versículo 2 são dirigidas a Sião, ou Jerusalém espiritual (62:1). A glória de Sião estaria em contraste com sua miséria dos dias anteriores e seu novo nome em contraste com seu velho nome. Qual foi seu velho nome? Desamparada, e sua terra era chamada Desolada. Mas seria chamada Minha-Delícia e sua terra Desposada (vers. 4). Neste contexto, o novo nome é Minha-Delícia, e não Cristã. Em outras palavras, na profecia de Isaías, Deus não disse que Sião seria chamada por um novo nome que não era revelado nesse tempo; ele foi adiante e disse qual seria o novo nome. Também, a referência em Isaías 62:2 não é aos membros individuais de Sião, mas a Sião como um todo.

É feita referência em Isaías 65:15 a “outro” nome que seria dado ao povo de Deus. O capítulo 65 é um contraste entre os rebeldes dentre o povo de Deus e os obedientes. Deus diz aos rebeldes que deixariam seu nome como uma maldição, mas que ele chamaria seus servos por outro nome. Alguém poderia argumentar sobre esta passagem, que Cristão é o “outro” nome, mas não acredito que Isaías estava se referindo ao nome Cristão. A maioria das pessoas que defendem o ponto de vista de que Deus predisse o nome cristão refere-se a Isaías 62:2 (ao “nome novo”), e não a Isaías 65:15 (ao “outro nome”).

A Igreja de Antioquia Manda Auxílio para os Irmãos na Judéia (Atos 11:27-30)

Naqueles dias, enquanto Barnabé e Saulo trabalhavam em Antioquia, profetas vieram de Jerusalém. Um deles, chamado Ágabo, levantou-se e indicou com sinais dados a ele pelo Espírito Santo que haveria uma grande fome em todo o mundo. A fome ocorreu nos dias do imperador Cláudio. Então, os discípulos de Antioquia, cada um de acordo com o que podia, decidiram enviar socorro aos irmãos na Judéia. Fizeram isto mandando seu donativo aos presbíteros na Judéia pelas mãos de Barnabé e Saulo.

Os irmãos em Antioquia mandaram aos presbíteros o auxílio que eles deram (11:30). Não é especificado quais presbíteros, exceto que a ajuda era para os irmãos da Judéia. Portanto, esses presbíteros seriam os dos irmãos da Judéia. Não há motivo para pensar que Jerusalém era o ponto principal desta ajuda. Havia muitas congregações na Judéia por esse tempo (Gálatas 1:22), assim a ajuda foi para os presbíteros de várias igrejas onde houvesse a necessidade. O donativo foi levado por Barnabé e Saulo. Não há absolutamente nenhuma evidência de que a igreja em Jerusalém supervisionou este ato. No fim da história, em Atos 12:25, quando Barnabé e Saulo terminaram seu trabalho de auxílio, retornaram de Jerusalém, levando João Marcos com eles.

Observe a localização destes lugares no seu mapa das terras do Novo Testamento. Você vê que seu mapa da Palestina não é mais suficientemente grande para ver por onde o evangelho está se espalhando?

O nome cristão significa o que é relativo a, ou que pertence a Cristo. Foi usado com aprovação divina, junto com palavras tais como discípulo, santo e outros termos como esses.

Os santos na Judéia tinham sofrido a maioria da perseguição, desde o começo, e seriam, portanto, mais atingidos por um tempo de fome. Estes discípulos de Antioquia estão mostrando uma grande generosidade que os primeiros santos tinham mostrado depois que a igreja começou no dia de Pentecostes.

Mas ainda que estivessem lá no fim do período, isto não significa que Jerusalém fosse o único lugar aonde foram. Jerusalém era a maior cidade da província da Judéia, mas certamente não a única.

Nota Cronológica

A menção a Cláudio, na profecia de Ágabo, nos dá uma referência cronológica. Cláudio começou seu governo no ano 41 d.C. e governou até o ano 54 d.C. Boa parte do seu reinado foi assolada pela fome, seca, e perda de safras. Será útil para o estudante memorizar a sucessão de Césares que governaram nos dias do Novo Testamento, porque é informação sobre seus reinados e os de outros funcionários, que nos dá indícios sobre o tempo e a seqüência dos eventos na igreja primitiva.

A sucessão dos Césares nos dias do Novo Testamento:

Augusto	31 a.C. - 14 d.C.
Tibério	14 - 37 d.C.
Calígula	37 - 41 d.C.
Cláudio	41 - 54 d.C.
Nero	54 - 68 d.C.
Vespasiano	69 - 79 d.C.
Tito	79 - 81 d.C.
Domiciano	81 - 96 d.C.
Nerva	96 - 98 d.C.
Trajano	98 - 117 d.C.

O curto reinado de Calígula, o começo do reinado de Cláudio, e a morte de Herodes Agripa I, nos dão um marco cronológico, uma âncora para esta parte dos Atos, logo antes das viagens missionárias de Paulo começarem.

Herodes Agripa I foi prisioneiro em Roma até a morte de Tibério. Ele então foi feito tetrarca da tetrarquia de Filipe, na Palestina, ao tempo em que Calígula se tornou imperador. Então, no ano 41 d.C., quando Cláudio se tornou imperador, ele deu a Herodes o governo sobre a parte sul da Síria e a Palestina, o que era quase todo o território governado pelo avô de Herodes Agripa, Herodes o Grande. A morte de Herodes Agripa I é contada em Atos 12:20-23. De acordo com o historiador Josefo, Herodes morreu durante a festa da Páscoa no ano 44 d.C.

A data, neste ponto de Atos, é por volta de 44 d.C., depois que a igreja foi estabelecida em aproximadamente 29/30 d.C.

A profecia de Ágabo provavelmente ocorreu primeiro, depois a perseguição da igreja por Herodes, que é contada no capítulo 12, seguida pela morte de Herodes. A fome poderia já ter começado por esse tempo. Parece que Saulo e Barnabé levaram o auxílio de Antioquia para Jerusalém mais ou menos no tempo em que a perseguição de Herodes acontecia. O último versículo do capítulo 11 fala deles levando o donativo, depois a história de Herodes é contada, e então o último versículo do capítulo 12 conta que Barnabé e Saulo retornaram a Antioquia.

Assim, a data neste ponto de Atos é por volta de 44. As viagens missionárias ocorrerão durante o resto do reino de Cláudio e passando para o reinado de Nero. A segunda viagem missionária terminou por volta do fim do governo de Cláudio (54 d.C.). Sabemos isso porque Gálio, a quem Paulo encontrou em Corinto durante a segunda viagem (Atos 18:12-17), foi nomeado procônsul para o ano 1º de maio de 52 a 1º de maio de 53. A terceira viagem missionária, e o resto do livro de Atos, ocorre durante o reinado de Nero (54-68).

A Perseguição da Igreja por Herodes (Atos 12:1-19)

O Herodes desta história é Herodes Agripa I. Ele era o neto de Herodes o Grande, e o pai de Herodes Agripa II, sobre quem lemos em Atos 26. Era também o pai de duas filhas que desempenham um papel na história: Berenice, que acompanhava Agripa II no capítulo 26, e Drusila, que se casou com o governador Félix (24:24).

Como dissemos na nossa nota cronológica acima, o ano era 44 d.C. O relato em Atos mostra que o tempo era a Páscoa, por volta de 1º de abril (12:3).

A família Herodes, que era edomita, tinha aceito a religião judaica durante os anos do silêncio bíblico, quando os judeus conquistaram os edomitas (idumeus) e os forçaram a se tornarem judeus por religião. A família Herodes era tão perversa que fazia zombaria de qualquer serviço a Deus, mas ainda mantinha um aparato exterior de obediência. Este Herodes havia apoiado a causa dos fariseus, e Josefo fala de seu zelo pela religião judaica. Era por estas razões que ele perseguia a igreja.

Por volta do tempo em que Ágabo fazia sua profecia em Antioquia, de que haveria fome sobre a terra, Herodes agiu em Jerusalém e prendeu alguns da igreja, com a intenção de perseguí-los. Ele executou o apóstolo Tiago, o irmão de João, com uma espada. Quando viu quanto isso agradava aos judeus, prendeu Pedro também. Uma vez que isto acontecia durante os dias dos pães asmos, ele colocou Pedro sob guarda, pretendendo tirá-lo para um julgamento público, depois que a Páscoa se completasse.

Enquanto Pedro estava na prisão, a igreja orava fervorosamente a Deus por ele.

Os judeus tinham aprendido como, às vezes, era difícil manter cristãos na cadeia, assim, Herodes procurou certificar-se de que Pedro estava seguro. Havia quatro pelotões de soldados, um total de dezesseis homens, encumbidos de guardar Pedro. Ele estava dormindo entre dois soldados; estava amarrado com correntes; e havia dois soldados postados na porta da prisão.

Mas um anjo do Senhor apareceu e ficou ao lado de Pedro, de noite. Uma luz começou a brilhar na cela; o anjo tocou o lado de Pedro e o acordou, dizendo: “Depressa, levante-se!” As correntes caíram das mãos de Pedro.

O anjo disse: “Vista suas roupas e sandálias”. Pedro o fez e então o anjo disse: “Coloque seu manto e siga-me”.

Pedro obedeceu todas as instruções, seguindo o anjo para fora da prisão, mas não sabia se tudo estava acontecendo realmente ou se estava tendo uma visão. Eles passaram pela primeira e pela segunda sentinela e chegaram ao portão de ferro que abria para o exterior. O portão abriu-se sozinho, e saíram. Quando chegaram ao primeiro cruzamento, o anjo desapareceu.

Estando sozinho, Pedro percebeu que aquilo não era uma visão; ele estava livre! Ele disse consigo mesmo: “Agora eu sei com certeza que o Senhor mandou seu anjo e me livrou das garras de Herodes e dos planos dos judeus”.

Tão logo que ele percebeu tudo isto, pôs-se a caminho da casa de Maria, mãe de João Marcos, onde muitos discípulos oravam juntos. Ele chegou à porta principal e bateu. Uma serva chamada Roda veio à porta e quando reconheceu a voz de Pedro, nem a abriu. Estava tão emocionada que correu de volta para contar a novidade à multidão: “Pedro está na porta!”

Todos disseram: “Você está doida!”

Mas Roda continuou a insistir: “Não, ele realmente está lá”.

Então eles disseram: “É o seu anjo (espírito)”.

Mas Pedro continuou batendo. Finalmente eles abriram a porta e, quando o viram, ficaram admirados.

Pedro levantou sua mão para interromper a enxurrada de perguntas, e lhes disse como o Senhor o tinha tirado da prisão. Ele disse: “Contem estas coisas a Tiago, e aos irmãos”. Então saiu e foi para outro lugar.

“Contem estas coisas a Tiago. . . .” Entretanto, Tiago, o irmão de João, tinha acabado de ser morto. Este Tiago não é identificado neste ponto. Havia outro Tiago na lista dos apóstolos, Tiago, o filho de Alfeu, mas ele nunca desempenha um papel notável na história bíblica. Este é, mais provavelmente, Tiago, o irmão de Jesus, que logo terá maior proeminência na história.

Ao amanhecer, houve um grande alvoroço e confusão lá na prisão por causa do prisioneiro que faltava. Herodes mandou buscar Pedro e soube que ele tinha ido embora. Ele interrogou severamente os guardas sobre o que tinha acontecido, e não encontrando resposta satisfatória, mandou executar os soldados. Mas o esforço pela perseguição parece não ter dado êxito a ele. Herodes saiu da Judéia e foi para Cesaréia, onde residiu algum tempo.

A Morte de Herodes (Atos 12:20-24)

Herodes brigara com o povo de Tiro e Sidom. A Bíblia não nos diz o que tinha causado a contenda, mas Herodes havia cortado os embarques de alimentos para a Fenícia. Uma delegação veio de Tiro e Sidom a Cesaréia e fez amizade com Blasto, o camareiro do rei. Usando a influência de Blasto, eles pediram paz porque necessitavam dos suprimentos do país de Herodes.

Esta história é encantadora. Ainda era muito cedo, possivelmente antes do nascer-do-sol. Estas pessoas haviam orado a noite inteira. Quanto tempo antes disso? Possivelmente desde que Pedro havia sido preso. Que exemplo de oração efetiva, fervorosa!

A admiração dos discípulos, com a realização do que eles haviam pedido tão fervorosamente, é interessante. Eles queriam tanto que Pedro fosse liberto! Contudo, Tiago havia sido morto. Outros santos haviam sido mortos. Eles não sabiam o que esperar. Provavelmente, suas orações incluíam o rogo para Deus dar-lhes força para suportar ainda que Pedro fosse morto. A alegria deles com a libertação de Pedro não havia limite.

Num dia especial, Herodes vestiu-se com suas roupas reais, sentou-se numa plataforma elevada de honra e falou ao povo reunido para ouvi-lo, incluindo a delegação de Tiro e Sidom. O povo gritava: “A voz de um deus e não de um homem”.

Imediatamente um anjo do Senhor golpeou Herodes, porque ele aceitou a glória oferecida, em vez de dar louvor a Deus. Herodes foi comido por vermes e morreu.

Em contraste, a palavra de Deus cresceu e multiplicou-se. Justo como a perseguição inicial pelos judeus incrédulos somente conseguiu espalhar o evangelho, ao invés de contê-lo, esta perseguição de Herodes foi apenas uma perturbação temporária. O crescimento da igreja continuou.

Mais uma vez o historiador judeu Josefo fornece-nos alguns pormenores interessantes. Este dia marcado era o segundo de uma grande comemoração de jogos conforme o modo romano de comemorar o triunfo de Cláudio, na sua volta da Britânia. Foi nesse dia que Herodes deu sua resposta aos embaixadores de Tiro e Sidom, no grande teatro onde os jogos estavam sendo comemorados.

Foi uma daquelas ocasiões quando Herodes pensava que tudo ia bem. Ele gozava de total aprovação de Roma; estava no auge do seu poder. Todos estavam transbordando de apreciação pela grandeza e magnificência da ocasião, e a resposta de Herodes foi favorável a Tiro e Sidom.

Vestido com um manto feito de fios de prata, Herodes positivamente brilhava na luz do sol da manhã, e fez um discurso que se ajustava à ocasião. Os ouvintes, recebendo a resposta que queriam, e sempre querendo agradar ao rei, bradavam: “É a voz de um deus, e não a de um homem!”

Já que era chamado de judeu, Herodes sabia o suficiente sobre Jeová para entender que o comentário de seus ouvintes era blasfemo. Mas em vez de reprimir essa idéia, permitiu que o brado continuasse. Ele gostou de ouvir esses ídólatras fazerem dele um deus. Portanto, Deus enviou seu anjo para ferí-lo, por não ter dado a Deus a glória que era somente dele.

Josefo diz que Herodes viveu cinco dias. Não diz exatamente do que ele morreu, mencionando só dor e perturbação na “barriga” de Herodes. Mas Lucas nos diz exatamente o que foi. Massas de vermes comeram o corpo de Herodes como se ele já fosse um cadáver, e ele morreu a mais miserável das mortes.

Barnabé e Saulo Retornam a Antioquia (Atos 12:25)

Enquanto isso, Barnabé e Saulo estavam fazendo seu trabalho de distribuir o auxílio mandado de Antioquia aos irmãos da Judéia. Quando terminaram sua tarefa, retornaram de Jerusalém a Antioquia. Levaram consigo um jovem. Ele se chamava João e tinha o apelido de Marcos.

Lucas nos apresenta o jovem Marcos. Ele é quem acompanhará Saulo e Barnabé em sua primeira viagem missionária; é descrito como “filho da irmã de Barnabé”. Ele também é o homem que escreveu o livro de Marcos.

Este jovem João Marcos é aquele mencionado em Lucas 12:12. Foi na casa de sua mãe que os discípulos se reuniram para orar por Pedro. Leremos mais sobre ele durante a primeira viagem missionária; depois, no início da segunda viagem; e mais tarde, próximo do fim da vida de Paulo (2 Timóteo 4:11). Estudantes da Bíblia concordam em que este é o homem que escreveu o livro de Marcos. Apesar de um começo incerto, Marcos mostrou-se um grande discípulo na igreja primitiva. Em Colossenses 4:10, há uma referência feita a um certo Marcos, que é descrito como “primo” de Barnabé. Quase certamente, este é o mesmo Marcos.

Isto completa a primeira parte principal de Atos. Observamos como a igreja iniciou na cidade de Jerusalém no dia de Pentecostes, como a perseguição começou a dispersar os santos e, assim, espalhou a influência do evangelho até a Judéia, Samaria, e depois a outros lugares no território a leste do Mediterrâneo. Agora, a história continua sem intervalo, mas note que o destaque muda de Pedro e os eventos na igreja de Jerusalém para Saulo e a igreja em Antioquia da Síria.